

O ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO EM ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE CAICÓ/RN

Leyvison Gabriel Dantas Silva¹ - Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2055-7630>
Amanda Marília Soares Souza² - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6421-7669>
Djanni Martinho dos Santos Sobrinho³ - Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9541-9071>

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil*

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil**

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil***

Artigo recebido em 10/01/2024 e aceito em 26/05/2024

RESUMO

Este artigo foi desenvolvido a partir das discussões geradas pela disciplina de Ensino de Geografia I, ministrada no semestre 2022.1 na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus Caicó/RN. Tem por objetivo analisar as práticas docentes de Geografia no Ensino Fundamental I em escolas do município de Caicó/RN, e como ocorre o processo de escolha dos livros didáticos, com intuito de verificar os critérios utilizados pelos professores e/ou diretores. A pesquisa foi desenvolvida a partir da visita de campo a duas escolas – X e Y – em bairros distintos. A partir da apuração de formulário disponibilizado no Google Forms composto por oito (8) questões discursivas, que apontam para o objetivo do artigo. Além disso, na realização da pesquisa bibliográfica utilizamos documentos escolares como: as contribuições da Base Nacional Comum Curricular (2018), Cavalcanti (2012), Cruz (2007), Franco (2016) e Goulart (2012). Por fim, constatou-se que os docentes das escolas estudadas utilizam práticas pedagógicas diversas, bem como recursos didáticos variados. Entretanto, há um desconhecimento significativo dos critérios utilizados para escolha dos livros didáticos, que, hipoteticamente, é suprida pela utilização de práticas inovadoras.

Palavras-chave: Docência; Geografia; Livro Didático; Práticas Pedagógicas.

THE TEACHING OF GEOGRAPHY AND THE TEXTBOOK IN PUBLIC SCHOOLS IN THE CITY OF CAICÓ/RN

ABSTRACT

This article was developed based on discussions generated by the Geography Teaching I discipline, taught in the semester 2022.1 at the Federal University of Rio Grande do Norte, Caicó/RN campus. Its objective is to analyze Geography teaching practices in Elementary Education I in schools in the municipality of Caicó/RN, and how the process of choosing textbooks occurs, aiming to verify the criteria used by teachers and/or

*Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: leyvisondantas@hotmail.com

**Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: amandamarilia9641@gmail.com

***Doutor em Educação pela UFRN. Professor colaborador do DEDUC/CERES Caicó. E-mail: djannigeo@gmail.com

principals. The research was conducted through field visits to two schools – X and Y – in different neighborhoods. It involved the collection of data via a Google Forms questionnaire consisting of eight (8) open-ended questions that address the article's objective. Additionally, in the bibliographic research, school documents were used, such as contributions from the National Common Curricular Base (2018), Cavalcanti (2012), Cruz (2007), Franco (2016), and Goulart (2012). Finally, it was observed that teachers from the studied schools use diverse pedagogical practices, as well as varied teaching resources. However, there is a significant lack of knowledge about the criteria used for choosing textbooks, which is hypothetically compensated for by the use of innovative practices.

Keywords: Teaching; Geography; Textbook; Pedagogical Practices.

LA ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA Y EL LIBRO DE TEXTO EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS DEL MUNICIPIO DE CAICÓ/RN

RESUMEN

Este artículo fue desarrollado a partir de las discusiones generadas por la asignatura de Enseñanza de Geografía I, impartida en el semestre 2022.1 en la Universidad Federal de Rio Grande do Norte, campus Caicó/RN. Tiene como objetivo analizar las prácticas de enseñanza de Geografía en la Educación Primaria I en escuelas del municipio de Caicó/RN, así como el proceso de selección de libros de texto, con el fin de verificar los criterios utilizados por los profesores y/o directores. La investigación se llevó a cabo mediante visitas de campo a dos escuelas - X e Y - en diferentes barrios. Se recopiló información a través de un cuestionario en Google Forms que constaba de ocho (8) preguntas abiertas, que apuntaban hacia el objetivo del artículo. Además, en la investigación bibliográfica se utilizaron documentos escolares como las contribuciones de la Base Nacional Común Curricular (2018), Cavalcanti (2012), Cruz (2007), Franco (2016) y Goulart (2012). Finalmente, se observó que los docentes de las escuelas estudiadas emplean diversas prácticas pedagógicas, así como una variedad de recursos didácticos. Sin embargo, hay un desconocimiento significativo sobre los criterios utilizados para la selección de libros de texto, el cual hipotéticamente se suple con el uso de prácticas innovadoras.

Palabras clave: Enseñanza; Geografía; Libro de texto; Prácticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

No Brasil o ensino da Geografia foi marcado por um movimento colonizador, elitista e ditatorial até meados dos anos 1990. Essa perspectiva tradicional de ensino atrasou as discussões a respeito das problemáticas de caráter propriamente geográfico. Mesmo assim, a Geografia Escolar pôde se desenvolver e voltar-se para suas questões de fato, que buscaram, junto dos estudos de intelectuais do campo, combater os pensamentos hegemônicos. Assim, uma nova leitura de mundo começou a ser trabalhada nas escolas de Educação Primária brasileiras, pautada sobre uma troca recíproca entre professor e aluno a partir de um olhar emancipador. Considerando a relevância do tema, a presente pesquisa, sob o título de *O ensino de Geografia e o livro didático em escolas públicas no município de Caicó/RN*, tem por objetivo analisar as práticas docentes de Geografia no Ensino Fundamental I em escolas do município de Caicó/RN, e como a ocorre o processo de escolha dos livros didáticos, com intuito de verificar os critérios utilizados pelos professores e/ou diretores.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada uma pesquisa de campo em duas escolas localizadas em bairros distintos do município.

A pesquisa é caracterizada como quantitativa e qualitativa, com a obtenção de dados através de um questionário aplicado pelo Google Forms, contendo oito perguntas discursivas. A investigação consistiu, portanto, na análise desses dados e, conseqüentemente, na percepção obtida na imersão em campo. Optamos por realizar em escolas com realidades distintas por julgar necessário obter uma visão holística das questões que envolvem a Geografia na escola e o livro didático.

Este artigo foi construído a partir de questões que permeiam o ensino de Geografia no Ensino Fundamental I, com propósito de verificar como as práticas docentes estão sendo aplicadas, sua proximidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o uso do livro didático e os recursos metodológicos presentes no ensino da disciplina de Geografia. Divide-se em quatro seções, além da introdução e considerações finais, a saber: cenários escolares, perfil docente, práticas pedagógicas e recursos didáticos, geografia escolar – construções iniciais, e critérios de seleção do livro didático de geografia.

Constatou-se que os docentes das escolas estudadas utilizam práticas pedagógicas diversas, bem como recursos didáticos variados. Entretanto, há um desconhecimento significativo dos critérios utilizados para escolha dos livros didáticos, que, hipoteticamente, é suprida pela utilização de práticas inovadoras. Como uma das resoluções do problema, reconhecemos a importância das formações continuadas ofertadas pelos municípios e pelo Estado, fomentando o constante processo de aprendizagem ao qual os professores também devem estar inseridos, recorrendo ao uso de novas alternativas pedagógicas, bem como às estratégias de aprendizagem. Além disso, as escolas devem demonstrar a importância dos critérios de escolha de livros didáticos, estabelecendo momentos que favoreçam uma análise minuciosa dos conteúdos e propostas trazidas pelas editoras.

CENÁRIOS ESCOLARES

As escolas X, Y estão localizadas na área urbana de Caicó-RN, ambas possuem gerência administrativa municipal. Segundo o Censo Escolar 2021 realizado pelo INEP, ambas contemplam as etapas de Ensino Infantil e Ensino Fundamental de modo regular.

A escola X possui acessibilidade, alimentação, água filtrada, sanitários, cozinha, laboratório de informática, diretoria, sala de atendimento especial. Ofertas as disciplinas de Língua/Literatura Portuguesa, Educação Física, Artes (Educação Artística, Teatro, Dança, Música, Artes Plásticas), Matemática, Ciências, História, Geografia e Ensino Religioso. Nos questionários da SAEB (Sistema

de Avaliação da Educação Básica) aplicados aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental 31% se declararam brancos, 56% pardos e 6% negros. Apenas 6% das mães e 6% dos pais desses alunos possuem Ensino Superior completo, um número expressivamente baixo.

A Escola Y possui acessibilidade, alimentação, água filtrada, biblioteca, quadra de esportes, laboratório de informática e sala de leitura e também oferta as disciplinas de Língua/Literatura Portuguesa, Educação Física, Artes (Educação Artística, Teatro, Dança, Música, Artes Plásticas), Matemática, Ciências, História, Geografia e Ensino Religioso. Segundo o Censo Escolar 2021 feito pelo INEP, a escola contava com 105 alunos, um deles com necessidade especial específica.

Os cenários escolares X e Y demonstram que apesar dos cortes¹ de recursos sofridos pela educação, as escolas possuem uma estrutura que possibilita o ambiente de aprendizagem e desenvolvimento social. O ambiente escolar percebido nas duas instituições de ensino, apontam para gestões escolares exemplares, que fomentam a participação da comunidade escolar e da comunidade local, que potencializa a correlação entre escola e comunidade. A ressalva a ser considerada pelos pesquisadores, reitera a presença mínima de acessibilidade nas escolas. Por mais que os dados e a visita demonstrem que a acessibilidade está contemplada nas escolas X e Y, notamos que acontece de forma insatisfatória.

PERFIL DOCENTE, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E RECURSOS DIDÁTICOS

O perfil dos docentes inseridos nas escolas X e Y têm como características a formação de nível superior em Pedagogia, em sua totalidade compostos por mulheres. Em suas práticas docentes, evidenciaram uma série de metodologias que visam oportunizar a melhor aprendizagem e interação com os alunos a partir de uma vivência libertadora e contextualizada da realidade social em que estamos inseridos. A importância dessa contextualização foi constantemente abordada pelas docentes de ambas as escolas durante a pesquisa de campo.

Sobre isso, Goulart (2012, p. 9-10) afirma que:

A forma como grande parte dos professores ensina, talvez não só a Geografia, ainda está centrada na quantidade de informações desconectadas e descontextualizadas das realidades dos alunos, das outras áreas do conhecimento e dos acontecimentos do mundo. Isso ocorre porque ainda continuamos procurando apoiar nosso trabalho naquilo que chamamos de conteúdo. Essas listagens, com títulos nem sempre entendidos pelos próprios professores, seguem uma ordenação que dificulta a conexão e as possibilidades de trabalhar com a totalidade, ainda que na geografia as redes possam ser facilmente estabelecidas, se o

¹ Segundo dados levantados pela Rede Brasil Atual (RBA), em 2019 o Governo Federal cortou 5,8 bilhões de reais das verbas destinadas às universidades públicas e programas de fomento à pesquisa, alegando que esse valor seria investido na Educação Básica. Porém, isso não aconteceu. **Disponível em:** <<https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2019/07/governo-bolsonaro-corta-recursos-da-educacao-basica/>>.

professor conhece as temáticas sobre as quais está ensinado. Produzir redes e construir aprendizagens significativas ainda está muito distante das salas de aula dos anos iniciais. (Goulart, 2012, p. 9-10).

Assim, notou-se que as práticas docentes evidenciadas correspondem ao uso de uma Geografia Escolar contextualizada e próxima da realidade dos alunos, que favorece processo de aprendizagem e proximidade com o objeto trabalhado.

Segundo Franco (2016, p. 54), “As práticas pedagógicas organizam-se em torno de intencionalidades previamente estabelecidas, e tais intencionalidades serão perseguidas ao longo do processo didático, de formas e meios variados”. Conforme compartilhado na entrevista, os docentes reconhecem a eficácia de práticas pedagógicas bem planejadas, aplicando-as às metodologias de ensino. Em resposta à pergunta “Que metodologias e/ou estratégias de ensino utiliza nas aulas?”, foram mencionadas pelo menos doze estratégias pelos professores (figura 1).

Figura 1. Menções das estratégias de ensino de Geografia elencados pelos professores.



Fonte: Elaboração Própria (2022).

Conforme exposto anteriormente, os docentes apresentaram uma quantidade bastante variada de metodologias/estratégias de ensino nas aulas de Geografia, demonstrando uma atenção satisfatória dos professores em relação às possibilidades de aprendizagem. Entretanto, quando comparamos as escolas X e Y há uma diferença significativa entre a utilização destes recursos. Enquanto os docentes da escola X são responsáveis por nove estratégias e/ou metodologias de ensino, a escola Y detém apenas três do total. Esse fator, obviamente, não é determinante para avaliar negativamente os professores que utilizam poucos recursos. Entretanto, os docentes que utilizam diversos recursos didáticos têm um maior universo de possibilidades acerca da aprendizagem e da interação dos alunos com o tema proposto.

Alternar as práticas educativas direcionadas ao ensino de Geografia no Ensino Fundamental pode favorecer o surgimento das habilidades, além de oportunizar as maneiras de aprender, que são

distintas para cada indivíduo inserido no ambiente escolar. Cruz (2007) evidencia a importância do papel docente em conjunto com a escola, enfatizando sua missão cultural, destacando o papel estratégico dos professores.

A escola possui uma missão cultural, tornando-se elemento-chave para a articulação de interesses, de gostos e de socialização de aspectos históricos, sociais e culturais, sendo os professores os seus catalizadores, acelerando ou retardando o processo. A atuação do professor é estratégica, exercendo um papel de tradutor da idéia oficial para o contexto da prática. (Cruz, 2007, p. 197).

Percebeu-se durante a visita que os professores das escolas X e Y seguem criteriosamente seus papéis de mediadores do conhecimento, conforme pontua Cruz (2007), acelerando o processo de articulação de interesses dos estudantes. Mesmo que, como apontamos anteriormente, não haja uma regularidade na escola Y em relação à diversificação dos recursos didáticos. Há assim, uma preocupação em propiciar aos alunos um protagonismo voltado às suas ações e aos conteúdos trabalhados numa justa medida.

As percepções docentes acerca das práticas inovadoras podem ser consideradas parcialmente satisfatórias, justamente por elencarem em algum momento das discussões situações em que tais práticas podem ser ou estão sendo trabalhadas em sala de aula. Sob o ponto de vista das práticas docentes inovadoras, os docentes de ambas as escolas pesquisadas responderam satisfatoriamente à pergunta².

Quadro 1. Percepções dos docentes acerca de práticas inovadoras.

DESCRIÇÃO DE MENÇÃO	QUANTIDADE DE MENÇÕES
Despertar interesse e/ou atenção	1
Expansão de conhecimento	1
Dinamicidade dos conteúdos geográficos	2
Docente em constante atualização	1
Conhecimentos prévios dos alunos com o auxílio/estudo dos conhecimentos geográficos	1
Mudanças nas práticas tradicionais	1

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

O uso de práticas docentes inovadoras perpassa pelo uso de instrumentos pedagógicos dinâmicos. Existem percepções errôneas que apontam para a implementação da tecnologia como único meio de aplicabilidade dessas práticas. Entretanto, o fato de atuarem na contramão dos métodos

² Em sua percepção, o que é uma prática docente inovadora em Geografia?

tradicionais utilizados durante mais de dois séculos, já pode se caracterizar como inovação. Para isso, é necessário que haja uma mudança na forma que a disciplina de Geografia é ministrada em escolas do Ensino Fundamental I, contemplando a dinamicidade de conteúdos e as reciclagens propostas pelo Estado, por exemplo.

É tarefa do professor combater a ausência de conteúdos que condizem com a realidade local dos alunos, uma das maiores queixas pontuadas pelos docentes. Esse combate pode acontecer por inúmeras vias. Uma das possíveis se dá através da utilização de recursos alternativos e de uma prática inovadora, que possibilite a vivência de uma educação crítica e libertadora.

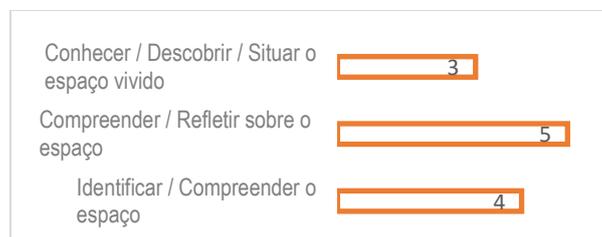
GEOGRAFIA ESCOLAR: CONSTRUÇÕES INICIAIS

A Geografia Escolar tem em sua epistemologia um vasto conjunto de conhecimentos que atuam de forma estruturada. Assim, a Geografia presente na escola se vincula aos docentes com as mais distintas realidades, que variam desde o nível de ensino, até as faixas etárias em que estão mergulhados. Cavalcanti (2012) distingue a Geografia Acadêmica da Geografia Escola vivenciada nas escolas:

[...] parto de um entendimento de que a ciência geográfica se estrutura em, pelo menos, duas modalidades práticas, que são a Geografia acadêmica e a Geografia escolar. A **Geografia acadêmica** é o conjunto de conhecimentos formulados por geógrafos investigadores, na maior parte ligados à academia, que, tendo como referência a história dessa ciência e os cânones do conhecimento científico em suas diferentes matrizes teórico-epistemológicas, vão construindo, dentro de suas inúmeras linhas de trabalho (as especialidades tradicionais e as novas/renovadas), teorias, postulados, sistemas e classificações, com o intuito de aprimorar mais e mais a compreensão e análise do mundo, na perspectiva espacial. A **Geografia escolar**, por sua vez, abriga um conjunto de conhecimentos que são estruturados e veiculados na prática docente dos professores em escolas de diferentes níveis de ensino, com o objetivo de compor o objeto da formação escolar de seus alunos. Para sua estruturação, as referências são, de um lado, os conhecimentos geográficos acadêmicos (Geografia acadêmica e didática da Geografia), e, de outro, saberes escolares da tradição, destacando-se a própria Geografia escolar já constituída. (Cavalcanti, 2012, p. 372, **grifos nossos**).

Como a autora pontua, a Geografia Escolar deve situar o docente e o público escolar a entender as relações teórico-práticas em que estamos inseridos. Portanto, percebe-se a importância em aproximar o ensino da Geografia das realidades inseparáveis à escolaridade, ao meio, a estrutura e, sobretudo, à consideração do meio social em que a escola está inserida. Com o foco voltado à formação do pensamento espacial dos alunos, percebemos nas visitas às escolas X e Y, elementos que vão de encontro à proposta da Geografia Escolar nos anos iniciais e no nível Fundamental I. A figura 2 aponta a importância da Geografia na Educação Infantil destacada pelos docentes (6).

Figura 2. Quantidade de respostas que mencionam a categoria de análise *Espaço*.



Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Os dados coletados através de pesquisa em campo relatam a atenção dos professores em proporcionar a identificação, compreensão, reflexão e situação do espaço, que é uma das categorias de análise da Geografia no Ensino Fundamental. A forma encontrada pelos docentes para trabalhar a categoria de análise espaço, demonstrou-se diversa e rica no que diz respeito às alternativas de aprendizagem utilizadas. Dentre elas, destacamos a vivência com os alunos em aulas de campo. Anastasiou e Alves (2004) reconhecem que existe uma relação muito próxima entre as aulas de campo e as atividades pedagógicas. Assim, os professores possuem inúmeros modos de trabalhar o a categoria de análise espaço a partir das aulas de campo.

Fonseca e Caldeira (2008, p. 71) afirmam:

Uma forma de realizar a apresentação de fenômenos naturais é utilizando, como recurso didático, aulas de campo em ambientes naturais principalmente aqueles que encontrados espacialmente próximos aos alunos por sua facilidade e pela possibilidade dos alunos possuírem experiência prévia com o ambiente objeto de estudo. (Fonseca e Caldeira, 2008, p. 71).

Aproveitando o exemplo dos autores, digamos que há também a possibilidade de apresentar o espaço a partir de ambientes próximos à realidade dos alunos, seja em volta da escola, ou ao redor de suas casas.

Sobre essa categoria de análise, a Base Nacional Comum Curricular (2018) pontua que:

O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as atuais condições do meio físico natural. Assim, pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço representa um importante e desafiador processo na aprendizagem de Geografia. Para isso, é preciso superar a aprendizagem com base apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia, cujo significado restringe-se apenas ao contexto imediato da vida dos sujeitos. (Brasil, 2018, p. 361).

Mesmo contemplando elementos necessários à formação geográfica dos anos iniciais, alguns professores teceram críticas à BNCC. Quando solicitamos uma avaliação da BNCC no contexto da educação brasileira obtivemos as seguintes respostas: instrumento norteador de objetivos e práticas (2), limita o todo e não explora as realidades locais (2) e, cedo para avaliar (2). Diante dessa perspectiva somos convidados, enquanto futuros docentes, a perceber as realidades distintas e, através dessa percepção, procurar meios de aprendizagem que considerem a realidade social dos estudantes. Assim, entendemos que a Geografia Escolar deve fomentar tanto nos docentes quanto nos alunos um olhar crítico e aguçado dos fenômenos ocorrentes em nosso meio. Para tanto, se faz necessário analisar minuciosamente os conteúdos dispostos nos livros didáticos.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA

O livro didático tem como função principal o incentivo ao conhecimento e orientação do aluno tendo em vista os conteúdos apresentados e, por isso, deve ser utilizado pelo professor como fonte de pesquisa e aprendizado. O livro didático de Geografia, possui uma especificidade própria, que diz respeito a abordagem de culturas e sociedades distintas. Para tanto, o livro didático deve trazer as temáticas de uma forma dinâmica, que estimule a curiosidade e o olhar crítico dos alunos. Peluso (2006, p. 127) atenta para características marcantes dos livros didáticos de Geografia:

A primeira, e mais importante, seria definir os conhecimentos geográficos, na grande maioria das vezes, para o restante da vida do educando. Assim ele classificará os saberes como geográficos ou não, como importantes ou não, de acordo com o que aprendeu nas séries iniciais da sua formação. Podemos afirmar sem medo de erro, que as incompreensões a respeito da Geografia, sua falta de utilidade no mundo concreto de vivência cotidiana e sua pouca importância científica devem-se a maus livros didáticos que propiciam um aprendizado ainda pior e o fixam. (Peluso, 2006, p. 127).

Demonstrada a importância do livro didático de Geografia, perguntamos aos professores acerca dos critérios usados para a escolha do livro didático e obtivemos as seguintes menções de respostas (ver figura 3).

Figura 3. Menções dos critérios de escolha do livro didático de Geografia elencados pelos professores.



Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Ao considerarmos as duas escolas pesquisadas – Escola X e Y – constatamos um dos principais critérios levantados pelos professores refere-se à conexão do conteúdo com a realidade escolar vivenciada pelos alunos. Sob esse ponto de vista, reconhecemos com preocupação a ausência de conhecimento dos docentes no que se refere aos critérios necessários para a escolha do livro didático no Ensino Fundamental. Por ser um dos recursos didáticos mais acessíveis, os critérios de escolha desse recurso didático deveriam receber mais atenção e cuidado em momentos de discussão.

Entendemos, assim, que o livro didático é um recurso imprescindível no processo de aprendizagem da Geografia no Ensino Fundamental I. Além disso, muitos alunos não têm acesso a outros recursos didáticos em casa, por isso o livro didático é ferramenta fundamental para o caminho de aprendizagem dessas crianças. É necessário analisar com cuidado os livros disponibilizados e, a partir de critérios, chegar a um material que incentive a busca pelo conhecimento e as percepções de diversidades sociais as quais estamos inseridos.

Conforme aponta o gráfico, o critério que relaciona os conteúdos às realidades sociais locais dos alunos recebeu duas (2) menções dos professores. Os demais critérios referentes ao processo de alfabetização, suporte didático ao docente, dinamicidade de conteúdos, faixa-etária apropriada, apresentação visual dos conteúdos, informações necessárias aos alunos e conteúdos atuais, receberam uma (1) menção. As menções nos mostram um problema recorrente da ausência de momentos de discussão destes critérios, seja por falta de cursos a nível nacional, estadual ou municipal.

Abaixo, listamos ao menos dez (10) critérios relevantes para a seleção dos livros.

Tabela 1. Critérios de seleção do livro didático de Geografia, adaptado de Bandeira, Stange e Santos (2012).

1. Capa: conteúdo da capa – a imagem ou o texto motiva a criança ou o jovem a abrir o livro?
2. É adequada a faixa etária a que se destina?
3. O título e as imagens tem relação teórica com a Geografia?
4. Público: Ensino infantil, Fundamental ou médio?
5. Índice e estrutura do livro: Quais os temas priorizados?
6. É possível encontrar os conceitos geográficos, como lugar, região, paisagem entre outros?
7. Imagens, representação gráfica e cartográficas: existem mapas? Gráficos? Fotos, pinturas e gravuras?
8. Linguagem: há poesias, textos de jornais e revistas, músicas, ou textos de outros autores?
9. Atividades: as atividades são elaboradas considerando as diversas realidades existentes no território brasileiro?
10. Bibliografia: constam no final do livro? E o autor sugere outras no decorrer dos capítulos?

Fonte: Elaboração Própria, adaptado de Bandeira, Stange e Santos (2022).

Após comparar as respostas dos docentes e os critérios anteriores, concluímos que apenas 30% da lista está contemplada na análise e seleção dos livros que serão utilizados como recurso didático durante o período de três anos. Bandeira, Stange e Santos (2012) reforçam a preocupação acerca do conhecimento escasso dos docentes em relação a critérios fundamentais para a escolha do livro didático.

Uma das preocupações em selecionar o livro didático é o escasso conhecimento do professor em relação aos critérios a serem utilizados para a análise. É incoerente que se realize uma seleção de livros didáticos, sem, no entanto, possuir um embasamento teórico mínimo sobre os critérios. (Bandeira; Stange; Santos, 2012, p. 2).

Esse desconhecimento reflete-se na ausência de um estudo detalhado sobre tais critérios, sobretudo no Ensino Superior dos cursos de Pedagogia, que se torna mais nítido nos profissionais da educação que estão inseridos nas instituições escolares. Além disso, há uma deficiência em relação aos cursos de formação continuada ofertadas pelas secretarias dos municípios e estados, que potencializa ainda mais essas questões. A ausência de um olhar crítico em relação à escolha dos livros didáticos, reverbera na qualidade do ensino ofertado aos discentes. Entretanto, muitos professores recorrem a outros recursos didáticos para ofertar os conteúdos de Geografia no Ensino Fundamental I.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa, constatamos que os recursos didáticos utilizados pelos docentes são variados, proporcionando um mundo de possibilidades para aprendizagem dos alunos em relação as práticas pedagógicas. No decorrer da mesma, foi perceptível o nível de atenção dada pelos docentes à necessidade de inserção da Geografia em consonância às realidades vivenciadas pelos alunos, propiciando a identificação do espaço em que estão inseridos.

Deste modo, a pesquisa favoreceu a compreensão de como os docentes utilizam os recursos didáticos para o ensino da Geografia dos anos iniciais, com a finalidade de despertar nos alunos a interação com os conteúdos a partir de propostas didático-pedagógicas distintas, relacionando com a cidade onde vivem, além da interação com outros lugares.

Constatamos que o uso de elementos inovadores precisa, apesar de serem utilizados, de uma atualização/reciclagem periódica, podendo acontecer através de palestras e cursos oferecidos por prefeituras e/ou órgãos educacionais. Todavia, é importante destacar a necessidade de compreensão do papel docente pelos próprios docentes. Ou seja, os professores devem perceber que o mundo contemporâneo está em constante transformação. Assim, suas práticas devem estar atentas às novas tecnologias e novos métodos de ensino.

A pesquisa possibilitou a identificação das percepções dos professores pedagogos do Ensino Fundamental I em duas escolas municipais de Caicó/RN, além de favorecer a nossa inserção em ambientes que deverão ser cada vez mais familiares.

Mesmo identificando algumas dificuldades pontuais, como o desconhecimento da importância dos critérios de escolha do livro didático, não podemos tecer uma avaliação mais concisa pela brevidade da proposta deste artigo. Entretanto, existem perspectivas que podem vir a ser trabalhadas em pesquisas futuras, com mais detalhamento e cuidado. Mesmo assim, esta pesquisa permite lançarmos, mesmo que superficialmente, um olhar acerca de como a prática docente é encarada no nicho local proposto pelo desenvolvimento da disciplina.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

BANDEIRA, Andreia; STRANGE, Carlos Eduardo B.; SANTOS, Júlio Murilo T. Uma proposta de critérios para análise de livros didáticos de ciências naturais na educação básica. In: Simpósio Nacional de Ensino de Ciências e Tecnologia, 3, 2012, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: UTFPR, 2012. 10p.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAVALCANTI, L.S. Geografia escolar: reflexões sobre conhecimentos articulados na teoria e na prática docentes. In: **XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - ENDIPE**, UNICAMP, Campinas, 2012.

CRUZ, Giseli Barreto da. A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. **Educar em Revista** [online]. 2007, n. 29, pp. 191-205. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/S0104-40602007000100013>. Acesso em: 11 JUL. 2022.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** [online]. 2016, v. 97, n. 247. pp. 534-551. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>. Acesso em: 6 JUL. 2022.

FONSECA, G.; CALDEIRA, A. M. A. Uma reflexão sobre o ensino aprendizagem de ecologia em aulas práticas e a construção de sociedades sustentáveis. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 1, n. 3, p.70-92, set./dez. 2008.

GOULART, L. B. **O que afinal um professor dos anos iniciais precisa saber para ensinar geografia?** Percursos, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 8-19, jul./dez. 2012.

PELUSO, Marília Luíza. **O processo de avaliação do livro didático de Geografia, uma aposta no futuro.** In. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (org.). Livros didáticos de História e Geografia Avaliação e Pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

Rede Brasil Atual (RBA) [*On-line*]. Governo Bolsonaro corta recursos da educação básica. 2019. Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2019/07/governo-bolsonaro-corta-recursos-da-educacao-basica/>. Acesso em: 18 jul. 2022.